

PELA POLÍTICA

DISSIPOU-SE O PESADELO DO MINISTÉRIO DE GENERAIS

Isto pode ser levado a rir se bem que isto seja extremamente grave. «Isto» é o famoso ministério militar em que todos os ministros seriam generais: generais de divisão, generais de infantaria, generais de cavalaria, generais gregos e magros, generais briosos e serenos, generais remocados e generais decrépitos. Entre eles: o sr. Bernardo Faria, que venceu os aviadores no combate da Amadora; o sr. Sá Cardoso, emílio de Pombal e que abandonou a Rotunda em 5 de Outubro por... achar falta a vitória; o sr. Adriano de Sá, que venceu o 18 de Abril; o sr. Gomes da Costa, que anuncia invariavelmente o afundamento do país, todas as semanas, sem que queiram arredar o perigo chamando-o ao poder.

Eram 11 no total: um «team» completo. Faltava o general Boin, que tinha por rapê a polvora que aspirava do seu famoso pistoleiro de dois canos. E quando já apurávamos os ouvidos para escutarmos um titilar sinistro de espadas, o general sr. Bernardo Faria declarou que não organizava o «team» e o pesadelo de de súbito surgiu depressa se dissipou.

O sr. Pedro Martins—um civil—foi encarregado de formar um ministério.

Que arrelia para os jornais que já ontem nas suas colunas apresentavam um «menú» de espadas de estrear meio mundo!

Os transportes aéreos

Uma linha de Itália a Espanha

ROMA, 23.—O conselho de ministros aprovou o estabelecimento da linha aérea Roma-Genova-Barcelona, e tomou decisões sobre os serviços marítimos, subvencionados pelo Estado.

O conselho ocupou-se ainda das concessões agrícolas aos inválidos da guerra, e nomeou uma comissão, presidida pelo general Diviso, para elaborar a reforma do código penal militar.

Assistência infantil

A colónia balnear da Cruz Quebrada e o Lactário Municipal

Prosegue com o maior entusiasmo a obra de assistência infantil a que o vereador da Câmara Municipal sr. Alexandre Ferreira se tem dedicado.

Ontem estiveram na numerosa praia da Cruz Quebrada grande número de pessoas assistindo ao interessante espectáculo do banho das crianças dado por dedicados banheiros sob a direcção do «sportman» sr. Ryder da Costa. Após o banho foi distribuído um «lunch» às crianças. Na praia encontra-se instalada uma barraca de socorros pertencente à benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Ainda o mesmo vereador tem sido incansável na organização da colónia de férias destinada às crianças pobres que, depois de devidamente inspecionadas por distritos clínicos, foram escolhidas para tomar ares de campo de preferência aos banhos de mar.

Não tem também o sr. Alexandre Ferreira descurado a bela obra dos lactários municipais que continuam fornecendo leite puro, e rigorosamente analisado, às crianças cujas mães pelo seu estado de fraqueza as não podem amamentar.

NACIONAL

TIO DA MINHA ALMA, pega aplaudida pela cidade inteira, segue carreira triunfal neste teatro. É que ela recomenda-se pela graça, pelos esplendidos «trucs», e sobretudo pela impecável interpretação.

A crise de trabalho no Ruhr

BERLIM, 23.—O chanceler Luther convocou para amanhã uma conferência com representantes dos industriais e trabalhadores do Ruhr, a fim de serem estudadas as medidas de socorro a prestar aos segun-dos, licenciados aos militares em consequência da grave crise económica que estão atravessando as regiões industriais da Renânia e da Westfalia.

Passeio Fluvial

No dia 16 de Agosto a Associação Concentração Musical 24 de Agosto, realiza um passeio fluvial, a bordo do vapor «Vitória» da Parceria dos Vapores Lisboenses, a S. Julião da Barra, Trafaria, Canal da Azambuja e Alhandra.

cego. Não foi possível evitar a cegueira. Em face da sua deplorável situação ao Alexandre foi indicado pelo médico para voltar àquela sociedade um mês depois para um novo exame.

Faltava, porém, saber em que condições ficava o sinistrado no respeitante ao subsídio. O médico informou-o que a féria não lhe seria paga. Que fosse para a oficina.

Até aqui já o leitor verificou o procedimento da Mutualidade. Vamos agora à atitude do patrão.

O operário referido regressou então à oficina, apesar de ainda se encontrar em tratamento.

O patrão de princípio aceitou o Alexandre e conservou-o ao seu serviço. Mas não tardou que o incluisse no número dos operários que foram despedidos a pretexto da falta de trabalho. E por este processo o Alexandre foi para a rua, sem apelo nem agravo. Não se conformando com a injustiça reclamou junto do patrão. Este vendo-se assediado, retorquiu:

—Vá à Mutualidade, porque é ela quem tem o dever de lhe pagar!

Não havia outro recurso. O pobre cego foi à Mutualidade e ali o espectro do documento-burla apareceu em toda a sua licundez. O Alexandre assinou-o e, à face dele, o desgraçado ficou apenas com direito à pensão anual de 131\$74, tanto como 10\$97 por mês.

E aqui tem o leitor como um documento que só por si seria o suficiente para execrar essas instituições, das origens a que um infeliz cego com numerosa prole tenha que viver com a ridícula verba de 36 centavos diários num período de terrível carestia.

E a Mutualidade Portuguesa a viver no regime de vigarices que claramente acabamos de focar não tardará que os infelizes tenham que desprezar todas as concessões da lei para não terem que alimentar a existência dum instituição que só da miséria dos operários pretende viver.

Uma revolução na Rússia?

Os revoltosos tomam uma estação ferroviária e prendem vários oficiais soviéticos

RIGA, 23. — Segundo notícias recebidas da Rússia Soviética rebentou ali um novo movimento contra-revolucionário.

As forças revoltosas atacaram a estação do caminho de ferro de Kuazvili, entre Kiew e Minak, da qual se apoderaram após um curto combate, no decurso do qual ficaram mortos o chefe da estação e vários empregados que a procuraram defender.

Pouco depois passou na estação o expresso Kiew-Minsk, que foi detido pelos revolucionários, prendendo vários oficiais soviéticos que nele viajavam, entre os quais se conta o comandante da terceira divisão do exército vermelho.

O governo bolchevista mobilizou já várias forças que marcham sobre Kuzvili, a fim de retomarem a estação.

INSTRUÇÃO

O sr. José da Silva Tavares Rocha Gouveia, professor e reitor do liceu de Gil Vicente, foi autorizado a ir ao estrangeiro, sem encargos para o Estado, verificando a forma como se encontram organizadas as principais escolas de ensino secundário em Espanha, França, Bélgica e Inglaterra.

Sara de Matos

Promovida pela Associação do Registo Civil realiza-se no próximo domingo, pelas 14. horas, partindo do Largo do Intendente, uma manifestação de liberais que se dirigirá ao cemitério dos Prazeres para depositar flores no túmulo de Sara de Matos.

No cortejo serão incorporadas as bandas do Reformatório Central de Lisboa «Padre António de Oliveira, Caxias e a 31 de Janeiro», de Fanhões (Louses), assim como deputações de várias escolas dos centros que tomam parte.

EM MACAU

também há carestia das rendas de casas

Segundo comunicação recebida de Macau, sabe-se que tem aumentado consideravelmente a população de Macau, sendo actualmente de 187.095 almas, e daí a grande falta de casas de habitação, o que está dando origem a que muitos proprietários estejam aumentando para quantias fabulosas as respectivas rendas, pedindo os inquilinos para que sejam dadas providências no sentido de se adoptarem medidas para aquela colónia como se adoptou para a metrópole com referência ao limite das rendas.

FACTOS DIVERSOS

Recolhimento das orfãs

No próximo mês de Agosto está aberto o concurso para a entrada de educandas no Recolhimento das Orfãs da Misericórdia de Lisboa.

As pretendentes, além do requerimento atestado pela Junta da Freguesia em que proveja a sua pobreza, honestidade e recolhimento e morem em Lisboa há pelo menos dois anos, têm de juntar certidão de idade em que mostrem não ter menos de 12 nem mais de 16 anos, certidão de óbito do pai e certidão de exame que sirva para admissão aos liceus.

UM ACHADO

Encontra-se na redacção deste jornal, à disposição do interessado, um bilhete de identidade pertencente ao sr. Manuel Jesus Campos, alferes da G. N. R., que foi encontrado por um nosso amigo na avenida da Liberdade.

Um reles perseguidor

A Companhia Nacional de Alimentação tinha ao seu serviço, entre outras encarregadas da venda de pão nos vários depósitos que possui em Lisboa, uma rapariga chamada Adelina Marques, que no exercício das suas funções sempre manteve uma linha impecável. Como, porém, não correspondesse aos galanteios dum dos directores da companhia, o sr. Bugalho Pinto, desde há tempos que vinha sendo perseguida pelo seu algoz. Transferida várias vezes para diversos depósitos, foi há dias despedida pelo Bugalho por este se convencer da honestidade da sua vítima. No acto do despedimento ainda insultou a Adelina Marques, e quando o pai desta lhe foi pedir explicações foi tratado de igual forma.

Quantas desgraçadas vaguem por essa Lisboa vítimas das promessas destes Bugalhos que depois de conseguirem os seus fins as despresam...

OS DOIS GAROTOS

onde o ilustre actor JOSÉ RICARDO vai interpretar «O Lesma», papel por ele criado há 28 anos e em que ILDA STICHINI tem um notável trabalho no

FANFAN

ainda HOJE A HILARIANTE PEÇA

Tio da minh'alma

A SEGUIR O DRAMA

OS DOIS GAROTOS

onde o ilustre actor JOSÉ RICARDO vai interpretar «O Lesma», papel por ele criado há 28 anos e em que ILDA STICHINI tem um notável trabalho no

FANFAN

ainda HOJE A HILARIANTE PEÇA

Tio da minh'alma

A SEGUIR O DRAMA

OS DOIS GAROTOS

onde o ilustre actor JOSÉ RICARDO vai interpretar «O Lesma», papel por ele criado há 28 anos e em que ILDA STICHINI tem um notável trabalho no

FANFAN

ainda HOJE A HILARIANTE PEÇA

Tio da minh'alma

A SEGUIR O DRAMA

OS DOIS GAROTOS

Sobre um crime de estupro

Confirma-se a nossa primeira notícia, excluindo o rapto

COIMBRA, 21.—Como era natural, a nossa primeira notícia sobre um crime de estupro levado à prática por ocasião das festas de São Pedro, em que os personagens metiram automóvel, causou sensação e espanto a todos quantos dela tiveram conhecimento, pois era *A Batalha* quem quebrava o silêncio e começava de provocar a luz num crime que muita gente pretende esconder. É certo que os nomes dos indivíduos implicados não foram ainda tornados públicos—nem o serão talvez tão cedo em *A Batalha*, que não serve para delação e nem tampouco quer estorvar o andamento dos trabalhos de investigação levados à prática por quem nestas coisas superintende. Por toda a cidade se apontam nomes, o certo é porém que poucos poderão afirmar com verdade que foi este, aquele ou aquele, outro o principal agente do nefando crime. E como nós só queremos a verdade—atirando sempre para bem longe a responsabilidade de incriminar um inocente... vamos falando pelo seguro.

Pretende-se violentar a voz da imprensa

Por temperamento e por educação, e ainda mais porque a missão jornalística de que estamos incumbidos nos inibe de levar para o campo pessoal uma questão que a todos pertence, para que não caiamos numa profunda e mais larga desmoralização a que urge pôr cobro, somos alheios a pugnar pela violência—indo todos os nossos protestos para aqueles que sendo cúmplices de qualquer acto menos honesto, se arrogam o direito de pela violência fazer calar a voz da Razão e da Verdade.

Quando escrevemos a nossa primeira notícia ainda a imprensa de Coimbra não tinha falado sobre o assunto do estupro praticado numa rapariga de 14 anos. Porém em seguida todos começaram a falar e o assunto, hoje, é a conversa e a discussão de muita gente.

Quiz o acaso que não estivéssemos nesta cidade no dia imediato da publicação dessa notícia em *A Batalha*. E, por esse facto, não podemos atendar um indivíduo que nos procurou. O recado estava concebido nestas simples palavras:

«O sr. R. deseja-lhe falar, e pede com urgência para o procurar».

Nós porém não ligávamos o nome à pessoa e como nos julgávamos fora de Coimbra mais do que julgávamos, dispensámo-nos de procurar o sr. R. Dias depois porém o acaso pôz-nos em contacto com o sr. R.—o que nos tinha procurado.

—Sabe, aquela notícia de *A Batalha* não é verdadeira?

—Qual?

—A do crime de estupro—aquele caso de Montes Claros.

—Sim?

—Entararam-nos o que a seguir publicamos em *A Batalha* ocultando o nome do indivíduo.

Agora porém, ou por outro, logo a seguir, no mesmo dia, alguém informou-nos: —«Sabe? No Domingo andaram à sua procura para lhe bater, tendo-lhe chamado os piores nomes, por causa de *A Batalha*—daquela caso dos Montes Claros?».

—Mas...

—Foi um tal R. e mais não sabemos quem.

Andava furioso!...

Como porém o sr. R. com quem falámos, não se nos mostrava hostil, tendo atribuído o nosso «erro jornalístico» como *produto do vício em deturpar a verdade*, que segundo o mesmo R. afirmava lhe havia sido dito por um camarada nosso—começamos de nos indignar, prometendo logo a nós mesmo que todo aquele caso tinha imperiosamente de ser posto a claro, pois o enrrêdo começava de urdir-se, para nos aniquilar como homem e como correspondente de *A Batalha*, jornal que tem por princípio só dizer verdades. Mais tarde «porém» as ditas palavras eram atribuídas ao sr. Hermanno Arrobas, correspondente do *Século* e da redacção da *Gazeta de Coimbra*, que não sabemos se é a fonte da afirmação referida, e que naturalmente assim falara em desagravo do comentário que então fizemos, criticando o silêncio da imprensa da Lusitânia. Verdade ou mentira, porém, o assunto há-de aclarar-se, sabendo-se depois para que lado pende o prato da justiça.

Quanto às violências de que nos ameaçavam, e mais ao articulista do *Democrata*, discentiadas ao que parece no Restaurant Wenceslau na presença do guarda, salvo erro, n.º 14, elas serão apreciadas na primeira ocasião...

A rapariga que acompanhava a menor destiladora sabia o que se tramava?

Conforme nos competia após o que acima relatamos fomos tratar de tudo saber: De facto, não houvera rapto, pelo menos violento, claro está. A paragem do automóvel, cujos passageiros desceram para «beber», três mulheres, entre as quais estava a pequena em questão, instalaram-se no referido automóvel e começaram de desejar também passear de auto. Entretanto, uma das mulheres, parece que de apelido «Vina-greira», ao ver chegar os passageiros do auto, que eram uns seis ou sete indivíduos, retirou-se, deixando as outras—que responderam afirmativamente ao convite de irem passar.

E assim lá foram, passar as duas mulheres, uma das quais segundo dizem já não era honesta. Mais tarde vieram trazê-las—não tendo querido ficar pequena, que tinha perdido a chave de casa. A outra porém não quis saber e foi-se embora, indo a pequena ficar num Hotel... levada novamente de auto...

Se a outra mulher, de nome Maria do Espinal, tinha conhecimento do que viria a suceder durante o passeio de automóvel, não o sabemos—porém há quem airmem—ouvimos dizer—ser ela de má porte, devendo naturalmente ter sido «indo» combinado...

A. P.

O caso do Poço do Bispo

Uma carta do Sindicato dos Taneiros em resposta à tendenciosa reportagem do «Século»

Como nos fizemos eco numa pequena notícia do nosso número de terça-feira, no passado domingo ocorreu uma cena de sangue no Poço do Bispo da qual resultou a morte dum operário taneiro. O jornal *O Século*, com o seu conhecido processo jornalístico, noticiou o sucedido fazendo afirmações que pecavam pela sua inexactidão.

A fim de repor as coisas no seu lugar o Sindicato dos Taneiros enviou aquele matutino a carta que a seguir reproduzimos por o órgão das «forças vivas» apenas ter feito uma leve alusão:

«Sr. Director.—Relatando hoje o jornal que v. mui dignamente dirige, o lamentável caso ocorrido ontem no Poço do Bispo que ocasionou duas vítimas, conduzindo uma para o presídio, outra para a Morgue, vimos perante v. manifestar o nosso profundo pesar pela maneira parcial como o *Século* relata o sucedido.

José Fernandes, o taneiro morto, pela razão de neste momento não existir, abste-mo-nos de relatar a sua biografia, tão lamentavelmente prejudicial. Quanto a Luís dos Santos (o protagonista da tragédia) era, ao contrário, duma conduta moral modelar como o atestam os próprios industriais onde tem trabalhado. Profissionalmente é ele foi sempre um operário bem comportado.

Jamais pertenceu à juventude sindicalista, pois nem sequer sabe ler, manifestando sempre uma profunda animadversão por todos os actos violentos, fossem quais fossem os seus objectivos.

O assassinado, pela razão simples do Lúcio em dado momento o repreender por atirar contra determinadas resoluções da classe —mas com modos delicadíssimos que eram tão peculiares—exasperou-se de tal forma e tão injustificadamente, que passou a ser um constante provocador do Lúcio aproveitando todas as circunstâncias para o provocar, chegando há pouco a puxar pela pistola de que andava munido, para o ferir.

E a provar o que dizemos está o facto do Fernandes ser ontem o primeiro a disparar, sem um motivo sério a justificá-lo. Esta versão prova-se pela própria arma que a polícia tem em seu poder. Confiados que o *Século* terá a lealdade de repor a verdade no seu lugar, somos a desejar-lhe saúde e fraternidade.—A Direcção da Associação de Classe dos Taneiros de Lisboa».

ACREDITA:

h fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são tem um inimigo poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DO VARMENH VORMISTHO

Dr. dos Restauradores, 18 LISBOA

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, o funeral da menina Clotilde Sereto Manita, extrema filha de António Joaquim Manita, conhecido do «sindicato dos manipuladores de pão».

O préstito fúnebre sai da sede do sindicato, rua Caetano Palha, 18, devendo nele incorporarem-se todos os componentes da classe que o possam fazer.

Na sua residência, largo do Terreirinho 18, 2.º, faleceu ontem o sr. Frederique José de Almeida, empregado no comércio. O extinto, que contava 85 anos de idade, era sogro do enfermeiro-chefe da enfermaria de Santo Onofre do Hospital de São José, sr. João Domingos Mendes. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, para o cemitério oriental.

Cadáver identificado

Devido às fotografias expostas pelos jornais, foi ante-ontem reconhecido no Instituto de Medicina Legal, por sua mãe Maria do Carmo Barradas, o cadáver daquela indivíduo, cuja identidade era desconhecida e que no dia 6 último se suicidou precipitando-se sob o comboio no Casal do Sola.

Chamava-se Luis Pereira Barradas, de 24 anos, torneiro mecânico, e residia na rua Diário de Notícias, 70-2.

A sua autopsia realizou-se, como noticiámos, no dia 13, sendo enterrado na vala comum, no dia imediato, passadas as 24 horas legais, sem que tivesse sido reconhecido.

A 22\$00 Despertadores A 30\$00 Relógios almeidas

AS MELHORES MARCAS DE RELOGIOS

Ourivesaria e Relojaria Manuel Rodrigues Júnior

Rua dos Tanquetos, 396

(Esquina da Rua Silva e Albuquerque)

Desastres

No banco do Hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa Joaquim dos Santos, de 20 anos, natural de Alverca e residente ali na Casa Nova, Portela, trabalhador, que quando na residência examinava uma pistola a arma disparou-se indo o projectil ferir-lhe na cabeça direita.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, receberam curativo, recolhendo depois a casa:

Isaura de Lima, de 54 anos, rua do Barão, 19, que caiu pela escada de um prédio na rua da Regueira, fracturando o braço esquerdo, e Joaquim Almeida, de 39 anos, Travessa do Sebeiro, 39 loja, que caiu no Terreiro do Paço ficando ferido na cabeça.

A. P.

Esmagado por um guindaste morre um descarregador, deixando viúva e três filhos menores

Vítima de um desastre deu ontem entrada na morgue o descarregador Carlos Dias, de 40 anos, casado com Piedade Jesus Dias, e residente na rua Castelo Picado, 22, 2.º.

O desastre deu-se a bordo do vapor «Aton Manor», atracado ao cais de Alcântara, descarregando carvão.

Tinham sido contados 13 homens para a descarga.

Cerca das 18,30 horas, encontrava-se o Carlos Dias sentado num certo de vime a estibordo, e os restantes 12 descarregadores pelos vários porões.

Quando se içava um balde com carvão, do porão 2, quebraram-se os cabos de arame da lança do guindaste eléctrico da E. P. L., indo a ponta da lança colher o Dias, deixando-lhe o corpo totalmente esmagado.

Tomou conta da ocorrência o cabo n.º 12 da polícia marítima, que conduziu o cadáver num rebocador para o Terreiro do Paço e dali para a morgue.

Além da viúva deixou o Carlos Dias três filhos menores: Joaquim Carlos Dias, 14 anos, internado na enfermaria «Sousa Martins», do hospital de São José; Deolinda, de 10 anos, e Conceição, com 15 meses.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

Malas postais

Pelo paquete «Ardeola», são hoje expedidas malas postais, para a Madeira e Las Palmas.

Da Estação Central dos Correios, a última tiragem da correspondência electua-se à 1 hora da tarde e para as registadas recebe-se até às 11 horas.

Uma vila empestada

Mais de vinte pessoas a respirarem a atmosfera de uma inundação de dejectos

Na rua Particular, a rua Maria Pia, fica a Vila Gomes, um pouco abaixo do nível da rua.

Devido à inclinação do cano de esgoto que liga ao collector, e tendo aumentado o número de habitantes da vila, que há poucos anos eram três e agora são mais de vinte, os dejectos não encontram facilidade de escoamento, inundando a vila por meio de um ralo que ali existe para as águas.

A altura a que ficam os excrementos na vila é já bastante considerável, sendo quasi impossível aos seus habitantes entrarem em casa sem neles meterem os pés.

Além disso é insuportável o cheiro exalado e a saúde dos moradores não pode estar assim ameaçada.

As senhoras sempre fazem imediatamente as necessárias obras para que o cano de esgoto fique disposto à forma a dar vazão a todos os dejectos dos inquilinos.

E o sub-delegado de saúde da área? Porque não toma as providências que o facto requer?

Não terá dele conhecimento?

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu entrada António Rodrigues Plácido, de 33 anos, jornalista, residente na rua Vale Formoso de Cima, J. S. C. que, na rua de O Século, foi colhido por uma bobine, ficando ferido nas pernas.

—A Sala de Observações recolheu José Maria Rito, de 24 anos, descarregador, natural de Goes, morador no beco do Mexias, 17, loja, que a bordo do barco «Lines Holland», fundeado em Santa Apolónia, foi colhido por um balde de carvão, ficando com um grande ferimento na perna direita.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, receberam curativo e recolheram depois a casa:

—Luís Gomes, de 41 anos, carroceiro, rua de São Bento, 39, 3.º, que foi entalhado pela carroça de que era condutor, ficando ferido na mão direita.

—Vitor Manuel, de 25 anos, empregado no comércio, rua de D. Pedro V, 1, 2.º, que caiu da carroça de que era condutor, ficando ferido na perna direita.

—José Cardoso, carroceiro, de 45 anos, Estrangeira de Baixo, 3, que, na rua do Comércio, caiu da carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça.

—António de Oliveira, marítimo, rua Vicente Borge, 55, que a bordo de uma fragata, fundeada no cais de Santarém, caiu, esmagando um dedo da mão direita.

—José Afonso, de 28 anos, servente dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, residente no Barreiro, e que na estação do Terreiro do Paço, foi colhido por uma lingada, ficando com tres dedos da mão direita esmagados.

—Pedro Pinto de Albuquerque, 16 anos, rua Pereira Henriques, 62, 1.º, empregado nos armazéns de vinhos da rua Valadarez Particular, 7, que foi colhido por uma bígorna, ficando ferido na perna esquerda.

TIVOLI

TEL. N. 3671 AS 8 3/4

Uma cine comédia

Uma revista de actualidades

AS 9,30

ISABEL TUDOR

Grande film histórico e nove partes

Tratado do século XVI—As epidemias misteriosas—A corte mais luxuosa da época

Grande emocionante

Indimentável sumptuosidade

A sala de espectáculos mais confortável e arrojada de Lisboa

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Notícias

Estão muito adiantados os ensaios que o actor José Ricardo está dirigindo no Nacional, da popularíssima peça «Os dois garotos», que vai ali ser representada.

A «reprise» apresenta sensacionais novidades na interpretação de vários papéis, reunidas ao facto de Ilda Stichini retomar o seu papel de «Fanfan», em que tem uma interpretação notabilíssima: assim, José Ricardo interpretará o papel de «O Lesma», em que a crítica calorosamente o elogiou, há 28 anos, quando criou a personagem; Palmira Torres e Rafael Marques desempenharão pela primeira vez, respectivamente, as partes de «Helena» e «Jorge Kerlor», e Irene Lisido, alumna laureada da Escola de Arte de Representar, evidenciará os seus méritos na parte de «Claudio», que, sendo de responsabilidade, lhe dará ensejo de exteriorizar as qualidades artísticas que a exornam.

Recêlames

São magníficos os números de variedades executados pela gentil artista Ventura com as suas surpreendentes fantasias luminosas no «reino das flores», as formosas Sibirias com os seus admiráveis bailados e canções e as simpáticas irmãs Martins com os seus interessantes exercícios coreográficos.

O LODO

É simplesmente admirável, de uma harmonia e beleza notáveis, a interpretação que todos os artistas dão à interessante tragédia *O LODO*, em cena na Avenida.

Morte dum investigador

NAPOLÉS, 23.—Faleceu o senador Gioiio Depetra, insigne arqueólogo.

DOCUMENTO HISTÓRICO

O ministério da Guerra entregou ontem ao Museu de Artilharia, onde ficará exposta ao público, a mensagem que a Câmara dos Pares do Reino enviou ao marechal Duque da Terceira em Dezembro de 1831. Este documento foi recentemente adquirido pelo ministério da Guerra.

DESPOITOS

MARCO POSTAL

Escorial—Recebemos 150\$00, liquidado até Junho. Entendido quanto a futuras remessas.
Entroncamento—Antônio Joaquim de Sousa Junior—Continuamos aguardando liquidação.
Ervedal—Ass. Rural—Recebemos liquidação de Junho.
Funchal—M. M. Costa—Recebemos 9\$00 para o 1.º trimestre da Renovação.
Beja—Armando J. Silva—Diário e Suplemento ficaram pagos até fim de Junho. Agradecemos o novo assinante para a revista.
Pinhal Novo—M. J. Silva—Esperamos conforme nos tinha participado. Aguardamos novamente.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,26
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,00
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. às 12,32
Q.	2	9	16	23	L. C. às 9,33
S.	3	10	17	24	L. N. às 23,26
S.	3	10	17	24	L. N. às 23,26

MARES DE HOJE
Praaiar às 1,17 e às 1,40
Baixamar às 0,42 e às 7,10

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$25
Madrid, cheque	2\$90	
Paris, cheque	4\$93	4\$04
Suiza, cheque	3\$90	
Bruxelas, cheque	4\$93	
New-York, cheque	20\$00	
Amsterdão, cheque	8\$05	
Holanda, cheque	4\$75	
Brasil, cheque	2\$35	
Praga, cheque	4\$60	
Suecia, cheque	5\$40	
Austria, cheque	2\$82	
Berlim, cheque	4\$78	

ESPECTACULOS

Teatros
Est. Lus.—A's 21,30 e 22,30—Surprezas de Divórcio.
Nacional.—A's 21,30 e 22,30—Tio de minhalma.
Doliteima.—A's 21,30 e 22,30—Concerto pela cantora Genevieve Wier.
Juvenio.—A's 21,30 e 22,30—O Gaiado.
Edite Joy.—A's 21,30 e 22,30—Variedades.
Follete (O Gráfico)—A's 21,30 e 22,30—Humorístico.
Teatro Parque.—Todas as noites—Concertos e variedades.
CINEMAS
Climp.—Chico Terrace—Salão Central—Cinema.
Conde.—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora.
Edite Joy.—Educação Popular—Cine Paris—Cine Esportiva—Chantecier—Jovial—Tontoeis.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Meio Auer, assim como todas as pedras, tubos, molas, tampões, etc., em grandes quantidades. Vende-se no Largo do Conde Barão, n.º 43 e quiosque. Dirigir-se ao Francisco Pereira Lata, e a casa que torce os melhores cigarros.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em couro 28\$00
Botas pretas (grande salto) 48\$00
Botas brancas (salto) 28\$00
Grande salto de botas pretas 28\$00
Botas de couro para homem 48\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filipe na mesma rua, n.º 62.

JÁ SAIU A 2.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica.

ter consultado durante alguns instantes em voz baixa com os seus cortejos, replicou com a voz cada vez mais segura dirigindo-se ao preboste dos mercadores:

—A tua audácia é grande! entrar armado no meu palácio!

—Senhor! há longo tempo que em vão tenho pedido por cartas uma audiência; devia forçar as vossas portas, para vos fazer ouvir, em nome do país, uma linguagem de uma sinceridade severa...

—Acabemos, disse o regente com impaciência, que queres tu? Fala...

—Senhor! primeiro o cumprimento leal das ordenanças de reformas que tendes assinado e promulgado.

—Chamam-te o rei de Paris, respondeu o regente com sorriso amargo e sardónico. Pois bem! reina, salva o país!

—Senhor! a voz da assembleia nacional foi executada em Paris, e em algumas grandes cidades; porém os vossos partidários e oficiais, soberanos nos seus senhores, ou nos países que governam em vosso nome, ligam-se para impedir a execução das leis de que depende a salvação da Gália. E' preciso que cesse um tal estado de coisas, prontamente, senhor, prontamente!

O regente voltou-se para um grupo de prelados e de senhores, à frente dos quais se achava o marechal da Normandia, consultou de novo durante alguns instantes com eles em voz baixa; depois respondeu ao preboste dos mercadores com um tom altivo:—São essas todas as tuas lamentações?

—Não são lamentações, senhor, são imperiosas advertências.

—Que pedes tu mais?

—Um acto de justiça e de reparação, senhor. Perrin Macé, burguês de Paris, foi mutilado, depois de morto, isto em desprezo do direito, e das leis, por ordem de um dos vossos cortejos. E' preciso, se-

nhor, que aquele que fez supliciar um inocente seja condenado ao suplicio que a sua vítima sofreu!

—Pela cruz do Salvador! exclamou o regente, tu ousas vir aqui pedir-me a condenação do marechal da Normandia, o melhor dos meus amigos!

—O pior dos vossos inimigos, senhor. Esse homem vos perde com os seus detestáveis conselhos.

—Que grande maroto! exclamou o marechal da Normandia furioso, ameaçando Marcel com a espada, tu tens a audácia de...

—Nem mais uma palavra, replicou o regente interrompendo o seu favorito, e baixando com um gesto a espada que ameaçava Marcel, pertence-me responder aqui, responderei a mestre Marcel que saia já no mesmo instante.

—Senhor, respondeu o preboste dos mercadores com uma espécie de comiserção protectora, sois jovem, e eu tenho alguns cabelos brancos...; a vossa idade é impetuosa, a minha plácida; então, conjuro-vos em nome do país, em nome da vossa coroa, a cumprir lealmente as vossas promessas, e, por mais penível que ela vos pareça, concedei a reparação que vos peço em nome da justiça. Provai assim que, quando a lei é audaciosamente violada, vós punis o culpado qualquer que seja a sua condição. Senhor, acreditai-me, é já tempo para vós, mais que tempo, para escutar enfim a voz da equidade!

—E tu digo-te, mestre Marcel, exclamou o príncipe furioso, que é tempo, mais que tempo de pôr termo a tens insolentes requisições! Sai pois daqui no mesmo instante!

—Sim, fora daqui este vilão rebelde ao seu rei! exclamaram os cortejos, seguros e enganados, como o regente, pela atitude dos homens armados de que Marcel era acompanhado, e que ficaram imóveis e mudos. Depois, dirigindo-se a eles, o marechal da Normandia, exclamou:

—E vós, boa gente de Paris, que agora lamentais, bem o vejo, a criminosa marcha a que este endiabrado rebelde vos arrastou a pesar vosso, juntai-vos con-

co, verdadeiros amigos do vosso rei, para punir a traição deste miserável Marcel.

O preboste dos mercadores abafou um suspiro de pesar, recuou dois passos para se pôr fora do alcance da espada com o que o marechal o ameaçava, voltou-se para os seus homens, e disse-lhes:

—Fazei aquilo para que tendes vindo.

A estas palavras, os homens armados, até então fieis às recomendações de Marcel, indemonstraram-se do seu silêncio e do constrangimento prolongado por gritos indignados e ameaçadores, que feriram de estupor o regente e seus cortejos. Rufino Quebra-Tudo lançou-se ao marechal da Normandia, e agarrou-o pela gola, dizendo-lhe:

—Tu fizeste mutilar e enforcar Perrin Macé: serás por tua vez enforcado! Vem, a força já está pronta.

—Toma, truíto! respondeu o marechal dando ao estudante uma espadreira que lhe atravessou o braço esquerdo; a corda que me deve enforcar ainda não está enfiada.

—Não; porém o ferro que te há de castigar já está forjado, meu homem nobre, respondeu o estudante atirando à cabeça do marechal um furioso golpe de acha d'armas. Chamavam-me Rufino Quebra-Tudo, de hora em diante chamar-me hão Rufino Quebra-Cabeças.

O estudante dizia a verdade; o crâneo do marechal rebentou; e ele expirou caindo aos pés do regente, de quem ensanguentou os fatos. Durante o tumulto que se seguiu a estas justas represalias, o marechal de Champagne lançou-se sobre Marcel, com o punhal na mão, mas Guilherme Caillet, que até então tinha procurado com olho ardente o senhor de Nointel entre a brilhante coorte, lançou-se adiante do preboste dos mercadores, preveniu Malet que se lançava na mesma intenção, e o velho camponês mergulhou o seu punhal no ventre do marechal. O corpo do cortejo rolou no sobrado. Durante a rápida execução destas represalias, os senhores e os prelados que sucessivamente tinham corrido para a câmara real, fugiram espantados pela

porta que lhe dera entrada; e quando o regente, que desfalecendo de terror, acabava de cair sobre o leito escondendo o rosto nas mãos, abriu os olhos, achou-se só com Marcel, não longe dos cadáveres dos seus dois conselheiros. Os homens armados tinham-se lentamente retirado para a galeria, assim como Guilherme e Malet que se ocupava, junto duma janela, em ligar com o auxílio de um lenço, a ferida do estudante; enfim avançando por detrás de umas cortinas da cama, onde até então se conservava imóvel e escondido, vian-se os pés do senhor de Norville, que nem mesmo tinha tido a força de fugir.

—Perdão! mestre Marcel! exclamou o regente, livido de espanto, lançando-se aos pés do preboste dos mercadores, e levantando para ele as mãos suplicantes e os olhos afogados de lágrimas; não me mateis, tende piedade de mim, meu bom pai!

—Matar-vos? disse Marcel profundamente comovido desta suplica e curvando-se para levantar o regente, matar-vos! oh! que o meu nome seja maldito se o pensamento de um tal crime em mim nasceu! Nada temas, senhor, e levantai-vos!

—Não, meu bom pai! é de joelhos que eu vos peço perdão de ter por tanto tempo desconhecido os vossos sábios conselhos, e escutado só meus conselheiros. Depois rebrandando em soluços, o jovem príncipe ajuntou torcendo as mãos de desespero:—Oh! meu Deus! só e tão jovem, longe de meu pobre pai prisioneiro, é culpa minha se eu depositava a minha confiança nos homens de que estava cercado? Lançando então os olhos sobre os cadáveres dos dois marechais, continuou com um acento de dôr desesperada:—Ei-los, aqueles que me perderam! amavam-me, tinham-me visto nascer, porém como eu lhes estava cego pelo erro! Oh! meu pai! não me repreendes de eu chorar a sorte destes desgraçados; é o último adeus que lhes dirijo!—E o regente, sempre de joelhos, caiu, ocultou o rosto nas mãos e continuou a soluçar.

Marcel, havia já muito tempo que conhecia por experiência a profunda dissimulação do regente, dissimulava

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERO, 86-LISBOA - TELEF. 3930, N. 3930, N. 3930, N. 3930

MADEIRAS DO BRASIL

AS MAIS BARATAS

ADRIANO TELES, LTD.—Largo de São Domingos, 12

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade dos corpos. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reações electro-químicas. Accumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para a pilha. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da tina de electrólise. Cobreagem. Zincação. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Donadura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electroplastia. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulamentação em França, por ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL V. REIS.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina..... 18\$00

Motores de explosão

Resumo histórico. Idea geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gasógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Grupo de gasógenos de injeção por ventilador e de alta pressão. Gasógenos de aspiração e de distillação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gasógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Infiltração. Distribuição. Refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de motores de explosão. Máquinas de combustão interna. Diesel e semi-Diesel. Condição e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Navegante

Sinais marítimos; farolagem e balizagem, transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abalroamentos. Sinais marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas.

previsão do tempo e noções sobre marés, etc., por GUILHERME IVENS PERRAZ.

1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betão. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alicerces, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lajes e vigas. Coberturas e terragos. Escadas. Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abóbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Formas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betão. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betão armado. Regulamento, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina..... 25\$00

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja 1\$00

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura..... 50

Jose Prat — A burguezia e o proletariado..... 50

A necessidade da Associação..... 50

Centent — Contra o confusãoismo, Alfredo Neves Dias — Razão (poemeto social)..... 50

Landauer — Social Democracia..... 50

R. Mela — O principio do fim..... 50

A maçonaria e o proletariado..... 50

J. Most — Peste religiosa..... 50

I. Re..... 1\$00

Trovas da noite..... 50

Definições sociais..... 1\$00

Contos dum revoltado..... 1\$00

Roberto o Pescador..... 1\$00

Carnet de Pensamento..... 50

J. Bakunin — No sentido em que somos anarquistas..... 50

Chueca — Como não ser anarquista..... 50

B. Lazare — A Liberdade..... 50

I. Etrevant — A minha defesa..... 50

Kropotkin..... 50

A mocidade..... 50

Os basiliadores da guerra..... 50

Moral anarquista..... 50

O espirito revolucionario..... 50

J. Guedes — Lei dos Salarios..... 50

Briand — A greve geral..... 50

Roland — Rússia Nova..... 50

O socialismo e os intelectuais..... 50

D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionario..... 50

Pedras para isqueiros

METAL "AUER", as melhores da marca. Um milheiro, 2\$00. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boa munição, 2\$00. Tubos fechados e abertos, tampões, bicos, molas, rolos e peças. Pedras no unico representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, Rua Andrade, 46, 2.ª—LISBOA.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dor:

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distincto medico operador ur. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

Pedras para isqueiros

aos quilos, aos milheiros e aos centos.

Tubos, rodas, pipas, fundos e moles de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DUZIA \$50

Feitos por CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 8—Lisboa

Companhia Caminhos Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima—Estatutos 30 Novembro de 1894

MATERIAL E TRACÇÃO

SERVICO DE ARMAZENS

Fornecimento de oleos minerais para lubrificação

No dia 3 de Agosto, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de óleo mineral escuro e 30 toneladas de óleo de "Surchauffe". As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas. O depósito para se ser admitido a licitar deve ser feito até às 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rossio.

—Lisboa, 14 de Julho de 1925.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, avimentos, cal, areias, pozolanas, pesos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, vãos, transportes, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andaimes e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina..... 15\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sanblagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Fegreiro

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras tubulares terrestres em artilhas, de fornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injectores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Formador e estucador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estale e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FOLLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina..... 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Forn



Ainda os acontecimentos de Alenquer

O caso da Misericórdia—Um Campeão que bate o "record" da falta de pudor — A "moralidade" dum jornalista

ALLENQUER, 22.—A celeuma levantada pelo "Correio da Manhã" a propósito da Misericórdia de Alenquer, é uma farsa curiosa, pelas falsidades das afirmações e pela deturpação dos factos.

As misericórdias, em toda a parte, são destinadas a proteger e amparar os desprotegidos, e os seus hospitais para carinhosamente recolhê-los e tratá-los como doentes pobres.

Mas a Misericórdia de Alenquer, cuja direcção tinha dedicados elementos, cheios de abnegação e sacrifício, também possuía a sua testa uma criatura verrinosa e má, cujo passado é bem conhecido em Alenquer pelas campanhas de descrédito que tem movido contra criaturas cheias de bondade e honestas e pela orientação da sua política, toda de marombas e orientada consoante os seus interesses.

Velho já, na idade em que o juízo, dado pela longa experiência da vida, faz com que outros ponderem os seus actos e se recolham ao remanso do lar, o sr. Henrique Campeão lança-se na mui baixa luta sacrificando o sossego dos seus e promovendo os acontecimentos ocorridos em Alenquer, que sem a sua interferência não se teriam dado.

Provedor da Misericórdia durante três anos, e embora toda a restante direcção ansiosa por terminar o seu mandato, o sr. Campeão apressava-se a continuar, não querendo por forma alguma largar o cargo em que ele próprio se investira.

Feita uma sindicância à Misericórdia, e marcando os estatutos da mesma, que a eleição se devia realizar em 7 de Junho, e não havendo número, em 14 do mesmo mês, e a posse da nova direcção em 5 de Julho, o sr. Campeão evitou por todas as maneiras primeiro que a eleição se realizasse e depois que a mesa eleita tomasse posse.

Mas se no dia 7 apenas compareceram um ou dois irmãos no dia 14 já houve suficiente número e a eleição foi levada a efeito, apesar dos protestos do sr. Campeão, que ali se escondia a chave da sala. Bem diz o ditado que duas vezes somos crianças.

Leita a mesa, foi esta tomar posse no dia 5 de Julho, acompanhada por muito povo e por elemento operário local que está convencido que o sr. agora irá encontrar em Alenquer quem o auxilie nas suas justas aspirações. Pena é que o sr. agora acordem ao largo em que tem estado, mas ainda é tempo de mostrarem a esses donos do conselho de Alenquer que ainda tem elementos bons, dentro do seu seio para se organizarem e mostrarem o que vale.

PROPAGANDA SINDICAL

Rurais de São Geraldo

par duma festa religiosa, um comício sindicalista

SÃO GERALDO, 20.—E' costume, todos os anos, na freguesia de São Geraldo, fazer-se uma festa de igreja no dia da "santíssima trindade", à qual vão os lavradores com todo o seu gado, a fim de que o padre o benza para se multiplicar melhor.

Este ano porém, devido a um pormenor diabólico, a realização de um comício de propaganda revolucionária no mesmo dia, os lavradores e eclesiásticos resolveram adiar a festa que se realizou ontem.

Para ontem também foi adiado o comício, que se iniciou pelas 14 horas, com grande despendimento dos católicos lavradores.

Aberto o comício é dada a palavra a Joaquim José Candieira, da Federação Rural, que faz larga propaganda da organização e acção sindicalistas, e lembra que os rurais desta localidade, que já são aderentes ao sindicato de Saborido, deveriam antes constituir uma secção aderente ao sindicato desta localidade. Não há — diz — classe de comerciantes ou industriais que não esteja associada, os trabalhadores têm igual necessidade de se associar para a defesa dos seus interesses.

Manuel Neves, dos rurais de Sabugueiro, ataca a religião católica e faz referências à crise de trabalho e aos baixos salários dos trabalhadores rurais, com os quais é impossível viver.

Manuel Clemente Marques, da comissão organizadora do comício, critica os crimes da burguesia, e lamenta que os rurais organizados da localidade não entrem deliberadamente pelo caminho das reivindicações. Sabe que muitos trabalhadores contribuíram para a festa religiosa e que depressa organizam comissões para tal fim, mas não se lembraram ainda de reclamar professor para uma escola que se encontra abandonada, e ante tal facto não pode ficar silencioso pois que lhe interessa aos que trabalham.

Falando da religião e da festa que se estava realizando, critica o desprêzo que mesmo na igreja se tem pelos humildes, pois enquanto os pobres ajoelham no chão, os senhores burgueses têm cadeiras para se sentar.—E.

Um convite

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Como o representante da Empresa do jornal *Novidades* informasse o seu quadro tipográfico que, tendo convidado vários tipógrafos para clarearem e dirigirem o trabalho na mesma oficina, esses convidados se negam a trabalhar com o referido quadro e como não expõem, de qualquer forma, pelo menos o delegado da empresa não o diz — os motivos que assim os leva a proceder, e considerando o quadro tipográfico das *Novidades* vexatório para a sua dignidade de operários, a falta de lealdade e clareza dos que com eles se afirmam incompatíveis convidamos a *A Batalha*, no Sindicato, junto do quadro e da Empresa onde o julgarmos mais conveniente, dizerem quais os motivos que os levaram a tomar tão pouco digna atitude.—O quadro tipográfico do jornal *As Novidades*»

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias.

CARTA DO PORTO

"A coroação dum filantropo"

Várias juntas de freguesia desta cidade, no louvável intuito de serem gentis para com o benquista capitalista e industrial sr. Manuel Pinto de Azevedo, foram, há semanas, aos dourados livros de honra pertencentes aos inclitos braços do Porto, e registaram-no como um inigualável benemérito do velho bomo...

A "coroação" filantrópica revestiu, como é de prever, toda a solenidade possível. O rei da tecelagem do norte enfunou-se ao sopro da vaidade, como as velas dos nossos barcos rabelos costumam tornar-se bojadas pela aragem do rio Douro...

Eis, sem mais preâmbulos, uma prova convincente de tão excelsa magnanimidade: O citado nababo Manuel Pinto de Azevedo possui também em Ermeizinde uma fábrica de tecelagem, cujo gerente tem a graça de Amadeu Vilar.

Em consequência da bondade reconhecida do sr. Manuel Pinto de Azevedo, que jamais quiz sugar o sangue anémico dos desgraçados, o pessoal respectivo da fábrica auferiu uns salários bem bonitinhos. Não é bem uma coisa parecida com os lucros duma sociedade, mas, que diabo, ninguém pode negar que a remuneração não seja razoável...

Vejam, para melhor elucidação: há operários, mas poucas, que tiram, semanalmente, de fêria, 15000; o máximo, a tocar pelo esporádico, 20000... A maior parte, ganha 7500 semanais... Quanto a homens, o ordenado diário regula uns 5500...

Como clarissimamente vêm, é uma pechincha o trabalhar-se na fábrica de Ermeizinde, onde o sr. Manuel Pinto de Azevedo tem incalculáveis prejuízos...

O pessoal, porém, que é duma ingratidão a toda a prova, não entende o quanto se sacrificia tão acreditado industrial para integralmente lhe pagar, todas as semanas, uns ordenados de "capitão". E, assim, não teve vergonha de pedir há coisa de três semanas um pequeno aumento nos seus fortes estipêndios, uns 10 ou 20%, salvo erro...

E' claro, o industrial, que considera bem compensadores os salários que tanto lhe custa a dar, respondeu redondamente que não. Mas como o pessoal é bastante caprichoso resolveu abandonar a fábrica, vindo algum dele trabalhar aqui para o Porto.

Manuel Pinto de Azevedo e o gerente Amadeu Vilar ficaram muito pesados, mas porque precisam dos seus escravos, mas porque não querem que eles se venham perder nesta grande Babilónia citadina. E para cúmulo de "abnegação" suprema, eis que o dito Amadeu Vilar lança-se no Porto em procura dos seus operários, como um bom pai em busca dos seus filhos pródigos...

Percorre todas as fábricas têxteis; reconhece os operários que fugiram da fábrica "paternal" do sr. Pinto de Azevedo, da fábrica de Ermeizinde; e, acto contínuo, vai pedir aos seus colegas gerentes para que despeça os novos operários admitidos...

Até agora só sabemos que Matos & Quintas é que despediram o pessoal de Ermeizinde que tinham admitido; e que na fábrica da Areosa mandam trabalhar para Ermeizinde aqueles que lá se apresentam a pedir serviço...

Com este novo processo de perseguição que é o cúmulo da tratada, os srs. Amadeu Vilar e Pinto de Azevedo pretendem, à força, que os seus "protegidos" voltem para a sua roca a ganhar a porcaria de 7500, 15000 e 30000 para os homens...

E' verdade que muitas fábricas não apareceram o jogo do Amadeu, mas este caso revoltante não deixa de salientar o quanto mereceu o sr. Manuel P. de Azevedo ser elevado às culminâncias de benemérito consagrado do Porto...

Já agora será bom dizer que o Amadeu Vilar era, há coisa de 10 anos, um peneira, a quem a mercaria do Diamantino não lhe fava um quilo de borra... tendo de passar sem ela...

Mas agora que já não onve o sapateiro a fazer berra para que lhe pague o seu dinheiro, porque presentemente paga a operários, como as tem, a 1500 por dia—agora já não se lembra dos "aguaceiros" passados, da miséria de outrora: tem automóvel, tem criadas, mil e uma coisas.

E' outro filantropo em vias de coroação...

Porto, 22-7-925.

C. V. S.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O festival nocturno, no Salão da C. Civil do Porto, promovido pelo N. J. S.

PORTO, 21.—Promete ser brilhante o festival que no sábado se realiza nesta cidade, por iniciativa do Núcleo de Juventude Sindicalista.

Além das adesões recebidas, há mais a registar a dos guitarristas Henrique da Silva e Júlio Ferreira Vital, que serão acompanhados à viola num concerto por Júlio Pequeno.—E.

Secção Telegráfica

Federações

CALÇADO, COUROS E PELES
Penafiel—Manufactureiros de Calçado—Segue expediente: vamos enviar officio.
Emídio Cavalheiro—Precisamos de te falar ou escrever-te. Diz tua morada.

CRISE DE TRABALHO

A situação em Ferreira do Alentejo

FERRIRA DO ALENTEJO, 20.—Cada vez é mais angustiosa a situação das classes trabalhadoras em face da grande falta de trabalho e dos irrisórios salários de 7500 e 8000, que são pagos aos trabalhadores; enquanto os preços dos géneros se vão mantendo altos.—E.

AS GREVES

A dos condutores de carros contínuos sem desfalecimento

A comissão de demarches do Sindicato dos Condutores de Carros registou mais as seguintes adesões: Fernando Tomás, Ernesto Manuel Fernandes e Sebastião Cristovam.

São poucos os proprietários que se mantêm renitentes, sendo, contudo, em número suficiente para fazer protelar este conflito que se vem mantendo há longas semanas.

A-pesar da falta de respeito pelas leis do país, as autoridades assistem a este estado de coisas com uma indiferença que irrita. No entanto para com os condutores de carros as medidas de repressão continuam a fazer-se sentir a propósito das mais insignificantes faltas.

A comissão prosseguirá nas suas demarches esperando ver terminado o movimento dentro dum prazo curto.

Um apelo à classe

A comissão comunica a todos os condutores de carros que se encontram ao serviço que devem contribuir com o máximo do seu salário para os grevistas a fim de manter-se a luta sem defeições, durante o tempo necessário para vencer a teimosia dos proprietários. Para esse efeito já foram distribuídas listas de subscrição por todas as casas em laboração, prevenindo os condutores que ainda não receberam as referidas listas que podem entregar as respectivas quantias no sindicato.

Mobiliários de Guimarães

Nota officiosa da Federação Mobiliária (Delegação do Norte)

A cidade de Guimarães foram enviados, para tratarem da greve da casa Neves & C.ª, Limitada, delegados deste organismo federativo. Convidados para assistirem a uma reunião conjunta de patrões, operários e autoridade local, eles constataram, imediatamente, que as autoridades de Guimarães não têm a força moral necessária para impor a dita casa Neves o cumprimento da doutrina expressa na lei do horário de trabalho normal.

O sr. secretário da administração, que presentemente substitui o administrador por este ter pedido a demissão para não se colocar mal com os industriais, fez sentir que a cidade lhe havia de ser cumprida, pois para outra coisa ela não fora elaborada e publicada no *Diário do Governo*.

O sr. José Gonçalves Barroso, representante da aludida casa Neves, berrou então que não, que a não respeitava, assim como não parlamentar com os operários por os considerarem despedidos.

E como o dito sr. secretário obtemperasse: "Perdi! Para todos os efeitos os seus operários; os senhores não podem despedi-los dentro da lei"—ele voltou a berrar: "Fechamos a fábrica", obrigando o sr. Acácio Casimiro, funcionário da administração, a exclamar: "Cale-se! Nós estamos a trabalhar e isso—os senhores—impede-nos de o fazer..."

A gritaria continuou, a pontos de ninguém se entender. E' então que os srs. industriais, que já de antemão sabiam que o governador civil pactuava com eles, aconselharam os delegados a que fossem entender-se com ele.

Assim fizeram os delegados deste organismo, verificando, iniludivelmente, que aquele chefe de distrito não está na disposição de fazer cumprir, com a lei, a lei das 8 horas: não quer também ficar indisposto com a casa Neves...

São assim as autoridades de Guimarães: encolhem, criminosamente, os ombros e não se incomodam com a precária situação dos operários da casa Neves, que outra coisa não exigem do que o cumprimento duma lei da República que está em vigor.

Esta Federação, ao protestar veementemente contra tão insolita atitude do sr. governador civil apontado, que tão velhacamente coloca a lei das 8 horas, apela para todos os camaradas mobiliários no sentido de prestarem todo o seu auxilio aos nossos camaradas de Guimarães em greve.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este secretariado enviou novo officio à Associação dos Advogados, acerca do seu pronunciamento sobre as deportações de operários sem julgamento, assunto que este organismo não tem descurado um momento, mas, devido à anormalidade nos logares das individualidades a quem o caso está adstrito, não tem podido o mesmo ser tratado devidamente.

A situação dos presos

Também este secretariado procurou avisar-se com o director da P. S. E., a quem não conseguiu falar sobre a situação dos operários que se encontram presos e espalhados por várias esquadras.

Tentou ainda a mesma comissão avisar-se com o inspector da policia, não o podendo também fazer, e, por fim, conseguiu falar com o sub-inspector da policia, sr. dr. Barbosa Viana, a quem expoz os fins que ali a levaram, ficando aquela entidade de tratar do caso junto do coronel Patacho, actual inspector.

O horário de trabalho e os foros

Sobre horário de trabalho e foros, aguarda o secretariado que sejam nomeados os ministros respectivos, Trabalho e Justiça, a fim de tratar também devidamente estes assuntos em consequência da multa correspondência existente, nesse sentido.

CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 21 horas, o dr. Campos Lima dá as suas costumadas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto a todos os operários confederados.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada *"El Hijo de Nalle"*, de Frederico Urales.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

VIDA SINDICAL

C. S. T. L.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão instaladora.

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje pelas 21 horas.

Secção de União

Reúne hoje, pelas 21 horas, os delegados que no conselho representam União de Sindicatos ou Câmaras Sindicais e constituem a Secção de União.

Conselho Confederal

Reúne hoje, com a presença de delegados dos seguintes organismos:

União: Olhão, Portimão, Evora, Setúbal, Lisboa, Almada, Faro e Porto.
Federações: Rural, Ferroviária, Metalúrgica, Construção Civil, Couros e Peles, Livro e Jornal, e Tanoaria.
Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel, Mineiros de São Domingos e Têxteis da Covilhã.

Presidiu António Marcelino, secretariado por Fernando de Almeida Marques e Alfredo Pinto. O expediente constava de um officio da U. S. O. do Porto comunicando ter nomeado delegado ao Conselho Manuel Ferreira da Silva. Foi aceite por unanimidade. Um officio do Sindicato Rural de Cerral do Alentejo pedindo o envio de um delegado a um comício que tem lugar no próximo dia 26. Nomeado F. Almeida Marques. Officio de José Gomes Pereira "Avante!" protestando contra os insultos que a imprensa burguesa lhe tem dirigido a pretexto da sua deportação para a Guiné.

Em seguida entrou-se na ordem dos trabalhos que constava do seguinte: 1.º Apreciar e resolver sobre a acção a realizar na manifestação anti-guerrista que terá lugar no próximo dia 2 de Agosto. 2.º Assuntos diversos.

Silva Campos diz que as resoluções a tomar sobre o primeiro numero já o deviam ter sido, mas a isso tem obstado a não discussão ainda do relatório do delegado ao congresso da A. I. T.

M. J. de Sousa diz que o comité devia ter apresentado um parecer sobre os trabalhos a realizar nesse dia internacional anti-guerrista.

Campos propõe que seja o Secretariado de Propaganda a entidade encarregada de todos os trabalhos referentes a este assunto. A. Cardoso e Alfredo Pinto não acham lógico que só agora o comité traga o assunto ao Conselho e que o entreguem ao Secretariado.

Almeida Marques concordava que o assunto tivesse sido entregue ao Secretariado, mas em tempo oportuno.

M. J. de Sousa também é de opinião que o tempo escassa para dar a essa manifestação a importância que ela requer, no entanto far-se-á o máximo que se puder.

O Conselho aprovou que o assunto baixasse ao Secretariado de Propaganda.

Silva Campos relata a sua missão como delegado da C. G. T. à reunião dos ferroviários da delegação de Alfaiates. O assunto que motivou a sua ida deixou-o muito mal impressionado. Trata-se duma questão aberta entre o Sindicato da C. P. e a respectiva Federação, de cuja continuação o movimento operário só tem a perder. Propõe que seja nomeada uma comissão de 3 membros com a incumbência de se avisar com as duas partes no sentido de conseguir uma boa solução para o assunto.

Alfredo Pinto concorda com a proposta. Este assunto—diz—já há muito que se vem arrastando, sendo indispensável que a boa vontade de todos contribua para lhe dar um fim dignificante.

Almeida Marques e Joaquim de Sousa após o que foi aprovada a proposta de Silva Campos. Foram nomeados para essa comissão Manuel de Figueiredo, Silva Campos e Arthur Cardoso.

Silva Campos leu a moção enviada pelo Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha em que é comunicada a suspensão de relações com a C. G. T.

M. J. de Sousa e Arthur Cardoso protestam contra a matéria insultuosa dos considerandos da moção. O Conselho solidarizou-se com estes protestos.

Almeida Marques julga deficientes os trabalhos realizados até esta data pela Comissão Organizadora do Congresso. Insiste pela apresentação ao Conselho por parte da respectiva comissão, dum parecer sobre os trabalhos de propaganda do congresso, que se propõe levar à prática.

Silva Campos diz que a comissão tem realizado todos os trabalhos que a tal respeito foram aprovados pelo Conselho. Ainda não foi oportuna a apresentação do parecer, que se fará em breve.

Almeida Marques e Joaquim de Sousa foram trocadas explicações entre Santos Arranha, Almeida Marques e Campos.

Santos Arranha informa que algumas vezes se vê forçado a não publicar notas e comunicados, que são enviados para o jornal em virtude da doutrina que encerram. Deseja que o Conselho, em tais casos, marque a atitude que ele deve assumir. Para justificar os três documentos que retirou da publicação. Um é uma nota do Sindicato dos Empregados de Escritório, um tanto desprimosura para o Comité Confederal; outro, uma moção aprovada pelo Sindicato dos Alfaiates de Lisboa, também algo desprimosura para ele, director do jornal, e Conselho Confederal que o nomeou. O terceiro, parte de resoluções do conselho federal da Federação do Livro e do Jornal em que se manifesta discordância contra os artigos que sob o titulo *"A Política de Moscú"* vêm sendo publicados.

Depois de sobre o primeiro caso se terem manifestado Silva Campos, Jerónimo de Sousa, Arranha, Virgílio de Sousa, A. Cardoso, Manuel de Figueiredo e Almeida Marques, foi aprovado que a Confederação por intermédio do comité envie um delegado à assembleia geral dos empregados de escritório, onde o assunto vai ser tratado. A mesa ficou encarregada de comunicar esta resolução do Sindicato dos Empregados de Escritório. Resolveu-se que sempre que surjam na redacção de *A Batalha* documentos que o seu director julgue convenientes não serem publicados, de acordo com

o comité, o director comunique o facto ao organismo ou indivíduo que tenha enviado esses documentos.

Sobre o segundo assunto—a nota do Sindicato dos Operários Alfaiates—foi resolvido arquivá-la.

Finalmente sobre a comunicação da Federação do Livro e do Jornal, o delegado desse organismo, Delfim Pinheiro, informou o Conselho de que a Federação não tinha tomado tais resoluções e que ele, delegado, tratara do assunto na próxima reunião do Conselho Confederal.

O Secretariado de Propaganda chamou a atenção para o abuso da Federação Comunal de Beja, que colocou num manifesto seu, junto com o label do Partido Comunista o da C. G. T.

Almeida Marques propõe o seguinte: que a C. G. T. envie um delegado a Beja com a missão de inquirir das responsabilidades dos organismos operários de Beja sobre a aposição do label confederal num manifesto da Federação Comunal de Beja. Foi aprovado, sendo nomeado Jerónimo de Sousa.

Em seguida foi encerrada a sessão, era meia noite.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos.—Não se realizou ontem a assembleia extraordinária que estava convocada, por motivo das autoridades policiais o não permitirem, sem autorização do comando militar, a qual ficou transferida para o próximo domingo, 26, pelas 14 horas, com a mesma ordem dos trabalhos.

S. U. Metalúrgico.—A assembleia geral não pôde realizar-se em virtude da suspensão de garantias. Realizar-se há em data oportunamente anunciada.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Mobiliária.—A's 17,30 horas a comissão administrativa juntamente com a comissão organizadora do 2.º Congresso corporativo.

Sindicato U. do Mobiliário.—Para assunto de inadivél apreciação, às 21 horas, a comissão administrativa.

Federação do Livro e do Jornal.—As direcções, pelas 18,30.

Liga dos Officiais da Marinha Mercante.—Pelas 14 horas em assembleia geral.

DIAS PRÓXIMOS:

Operários Chapeleiros.—Reúne a assembleia geral, no dia 29 do corrente, para resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Eleição de cargos vagos; 2.º Nomear delegados ao Congresso Confederal; 3.º Eleger uma comissão angariadora de donativos para compra duma bandeira.

Manipuladores de Pão.—Reúnem amanhã, às 14 horas, em conjunto, as comissões administrativa e de melhoramentos, delegados da C. S. O. T. e todos os militantes.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. da Classe Têxtil do Porto.—Reúne em assembleia geral aprovando o relatório de contas do 1.º semestre de 1924; nomeou Santos Júnior delegado à U. S. O. Foi nomeada uma comissão para trabalhar pela realização de uma conferência nacional dos sindicatos têxteis e pela organização da federação de indústria, ficando composta por: Santos Júnior, Miguel Moreira, Ernesto Juvenal, Delindo e José Araújo, agregando a si o secretário geral do sindicato, António Alves de Sá.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comité Federal.—Reúne anteontem, apreciando vários expedientes ao qual deu o devido andamento. Registou a constituição dum núcleo em Gouveia, resolvendo solidarizar-se com a campanha encetada pela *Batalha* contra os maneios dos secretários de Moscú.

Núcleo de Lisboa.—Secção Metalúrgica.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão executiva, devendo comparecer o cobrador, o 2.º secretário e o tesoureiro.

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no comércio de Ferreira do Alentejo

FERRIRA DO ALENTEJO, 20.—Os comerciantes daqui, devido aos esforços de alguns empregados, concederam o horário de trabalho, mas por uns quinze dias apenas. Como viram que as autoridades se não preocupavam com o caso começaram empregando vários ardis para fazerem os seus empregados trabalhar mais de oito horas, até que conseguiram estabelecer o encerramento às 21 horas.

Entretanto alguma coisa se ganhou, pois havia patrões que faziam estar os seus empregados até às 24 horas no estabelecimento. De lamentar é que a Associação dos Empregados no Comércio não se tivesse movido como devia.—E.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2500.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$300.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista?—Coligação das esquerdas—A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6000.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*.—(Desconto aos revendedores).

Queixas e reclamações

Esteve nesta redacção Alice de Carvalho Moreira que nos veio referir ter sido despedida da fábrica de calçado "Elite" por *A Batalha*. Atribui o despedimento que lhe foi notificado pelo gerente técnico a V. Artur, a uma vingança do encarregado do corte.

Será um crime ler *A Batalha*?